

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT12.004

JUVENILIZAÇÃO DA EJA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA ENTRE OS ANOS 2014 A 2024

Patricia Novais Santos¹Edinólia Lima Portela²

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, em que adotamos como postura epistemológica o caminho das teorias críticas de educação. O estudo tem como objetivo realizar o Estado da Arte de trabalhos que tratam sobre o processo de juvenilização da Educação de Jovens e Adultos(EJA) no Brasil e justifica-se por percebermos que o fenômeno da juvenilização vêm se ampliando na modalidade e isso tem mudado as configurações da EJA no país, embora saibamos que esse cenário é resultado de determinações mais amplas que envolvem as relações políticas, econômicas e sociais de países de sistema capitalista, no caso do estudo, o Brasil. Assim sendo, objetivamos com o Estado da Arte, saber a amplitude ou não, que as pesquisas educativas que discutem o campo da EJA, estão dispensando para esse fenômeno. Para tanto, garimpamos produções acadêmicas realizadas no âmbito das pós-graduações stricto sensu que discutem sobre a manifestação em pauta, optando

1 Pedagoga formada pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal do Maranhão- UFMA, patricianovaes1212@gmail.com;

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia- UFBA, com estudos em Juventude, Cidadania e Avaliação de Políticas. Professora do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, atuando nas áreas de Jovens e Adultos,e Formação do Educador e avaliação de Políticas. E-mail: edinolia@yahoo.com.br/ edinolia.portela@ufma.br

como campo de busca o Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES produzidos entre os anos de 2014 a 2024, com a utilização das palavras-chave: Juvenilização; EJA; Educação. Importa dizer que seguindo a nossa postura epistemológica, nos ancoramos nos estudos desenvolvidos por Romanowski (2002, 2014), Arroyo (2006, 2017), Santos et al (2020), Freire(2020). No processo de busca encontramos 34 pesquisas, sendo 04 teses e 30 dissertações. Os resultados apontam para a necessidade de políticas públicas específicas para a EJA, de modo que atendam as demandas apresentadas pelo público que buscam essas turmas, os estudo ainda consideram que estas políticas devem estar associadas às práticas fundadas na realidade dos alunos, nos seu saberes, sem deixar de considerar as questões sociais, econômicas e históricas que envolve a modalidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Juvenilização, Estado da Arte.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), com o objetivo de assegurar o acesso à educação básica àqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade considerada apropriada. Tradicionalmente, essa modalidade era composta por idosos e adultos trabalhadores. No entanto, nas últimas décadas, tem-se observado um crescimento significativo do número de jovens e adolescentes que passaram a frequentar essas turmas, fenômeno compreendido como a juvenilização da EJA.

Esse processo decorre de diversos fatores relacionados a questões sociais, econômicas e políticas educacionais. Em razão da necessidade de contribuir financeiramente para a renda familiar, muitos alunos abandonam o ensino regular e optam pela EJA, que oferece horários mais flexíveis. A modalidade surge como a única alternativa para conciliar trabalho e estudo, permitindo que esses jovens e adolescentes concluam a Educação Básica.

Além disso, muitos desses estudantes têm suas trajetórias marcadas por reprovações e exclusão institucional. Jovens e adolescentes com distorção idade-série acabam sendo direcionados para a EJA como forma de evitar baixos índices de desempenho escolar. A EJA, assim, passa a receber estudantes com trajetórias escolares interrompidas precocemente e marcadas por evasão, reprovação e exclusão escolar. Diante disso, surgem grandes desafios pedagógicos e sociais, exigindo ações que assegurem a função social da EJA (SANTOS, 2024).

Com base nesse contexto, esta pesquisa discute a temática da juvenilização na EJA produzida na academia nos últimos anos, tendo em vista o avanço da juvenilização da modalidade, justificamos a necessidade de analisarmos quais as discussões no âmbito acadêmico estão sendo realizadas no sentido de refletir e contribuir para o debate na EJA. Diante disso, objetivamos analisar a produção acadêmica realizada no Brasil ao

longo de uma década. Como método, optou-se pela pesquisa Estado da Arte, de abordagem qualitativa. Foram consideradas as seguintes categorias: título, nome do autor, objetivo, abordagem metodológica, estado em que a pesquisa foi realizada, autores mais citados e resultados. A seguir, apresentamos o percurso metodológico, os resultados das análises e as considerações finais.

PERCURSO METODOLÓGICO

Como mencionado, esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma análise acerca da produção intelectual desenvolvida no Brasil sobre o processo de juvenilização da EJA, com recorte temporal de 2014 a 2024. Para tanto, foi realizada uma pesquisa do tipo Estado da Arte, que, segundo Romanowski (2002, p. 14), “não se restringe a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas”.

Nas últimas décadas, esse tipo de produção vem crescendo de forma significativa no país, consequência da expansão da pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. Com o aumento do número de vagas nessas turmas, cresce também o quantitativo de grupos de pesquisa, programas de apoio e fomento à pesquisa, resultando em intensa produção científica (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Em estudo realizado por Santos et al. (2020) sobre aspectos históricos, a expressão contemporânea no cenário científico e os fundamentos teórico-metodológicos do Estado da Arte, os autores constataram que esse tipo de pesquisa é utilizado nas mais diversas áreas do conhecimento, sendo mais frequente na grande área de Ciências Humanas, destacando-se, dentro desta, as pesquisas sobre educação.

Assim como os demais tipos de pesquisa, o Estado da Arte também possui etapas rigorosas em seu processo de construção e análise. Para a elaboração de um Estado da Arte, Santos et al. (2020), baseando-se em Romanowski (2002), Haddad (2002), Romanowski & Ens (2006) e Morosini

& Fernandes (2014), dentre outros pesquisadores, descrevem nove etapas, conforme ilustrado no Quadro nº 1, a saber:

Quadro nº 01: Etapas para o desenvolvimento de um Estado da Arte

<p>Etapa inicial Definições e adoção de critérios da pesquisa</p>	Identificação da temática e do objeto de investigação
	Identificação das fontes de pesquisa
	Recorte de tempo
	Identificação dos descritores da pesquisa e ferramentas de busca
<p>Etapa intermediária Mapeamento</p>	Levantamento do material
	Tabulação dos dados do resumo
<p>Etapa final Análises</p>	Leitura e síntese preliminar
	Categorização
	Análise e conclusões a partir da síntese

Fonte: Santos et al (2020, p. 217)

Com base nessas indicações, esta pesquisa teve o seu processo de construção elaborado. Este estudo tem como base teórica estudos desenvolvidos por Romanowski(2002, 2014), Arroyo (2006, 2017), Santos et al (2020), Freire(2020). Após o levantamento e a escolha das pesquisas que estavam de acordo com os critérios estabelecidos, iniciamos a apresentação dos dados, conforme está disposto a seguir.

JUVENILIZAÇÃO DA EJA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA

Esta investigação propõe-se a analisar estudos com o tema “Juvenilização da EJA”. Para isso, optou-se por realizar a busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com recorte temporal entre os anos de 2014 e 2024. Foram utilizados os descritores “Juvenilização OR EJA OR Educação”, resultando em 36 pesquisas encontradas. Destas, 35 atenderam aos critérios desta investigação, sendo identificadas 4 teses e 31 dissertações.

Nas tabelas a seguir, analisam-se as dissertações e teses encontradas que abordam a EJA nos Programas de Pós-Graduação em Educação.

Quadro nº 02: Apresentação das pesquisas

TÍTULO	AUTOR	CÓD ³
A Juvenilização da EJA no Ensino Médio da rede pública estadual do Rio de Janeiro	FERNANDES, Marcos Vinicius Reis	D01
A juvenilização da EJA na escola municipal de ensino fundamental “Irene Rodrigues Titan” em Castanhal-Pará, de 2011-2017	BALESTRERI, Eliana Santos.	D02
Juventude, educação e trabalho: juvenilização no ceebja de Chopinzinho-PR	CAMARGO, Ana Claudia de	D03
Processo de juvenilização da educação de jovens e adultos entre os anos de 2000 e 2019: um estudo na escola Joaquim Braz Pereira - município de Sobrado/PB	LUNA, Edno Paulino de	D04
“Não é porque a gente não passa que não quer estudar!” juventudes na EJA: pronúncias e sentidos atribuídos à escola	SOUZA, Ana Raquel de Oliveira	D05
O fenômeno juvenilização na educação de pessoas jovens e adultas no município de Ponte Serrada-SC	DIAS, Emeline	D06
A complexidade curricular no fazer de uma educadora de ciências em uma EJA cada vez mais jovem	RESENDE, Ana Carolina Costa	D07
Jovens no limbo: um estudo exploratório da EJA diurno no município de Duque de Caxias	CANTALEJO, Mariete de Sousa	D08
Ingresso e permanência na Educação de Jovens e Adultos: o contexto de uma instituição de ensino do interior gaúcho	REDER, Thais Emilia	D09
O significado da educação de jovens e adultos – EJA nos documentos após a reforma do ensino médio	JESUS, Rosane Silva de	D10
“Me jogaram aqui porque eu fiz 15 anos” - Biopolítica da juvenilização da Educação de Jovens e Adultos em Belém-PA (2010- 2013)	CONCEICAO, Leticia Carneiro da	D11
Narrativas Sobre o Ensino de Matemática, em Especial de Geometria, no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	AUAREK, Adauto Lúcio	D12
Conflitos na educação de jovens adultos: causas, ações e consequências	ALMEIDA, Danusia Fontoura de	D13
Jovens no ensino médio: um estudo comparado com estudantes que migraram para a modalidade Educação de Jovens e Adultos	MESQUISTA ,Rafaela Vilarinho	D14
Os jovens e o funk na educação de jovens e adultos: (im) possibilidades de diálogo intercultural	SOARES, Deivid de Souza	D15

3 Para melhor identificação das pesquisas, os trabalhos serão apresentados por códigos, sendo D + numeração para dissertações e T + numeração para teses.

TÍTULO	AUTOR	CÓD ³
Estudantes com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos especial: o contexto de Minas Gerais (2008-2019)	SILVA, Fabiane Maria	D16
O avesso do mesmo lugar as camadas que compõem a transferência compulsória de jovens estudantes considerados fora de série	FERNANDES, Clifton Arllen Gomes	D17
Juvenilização da EJA: Quais saberes? Quais práticas? Qual currículo?	SOUZA, Edna Rodrigues de	D18
O fenômeno da juvenilização da EJA na rede municipal de educação de Itapetinga-Ba	OLIVEIRA, Juscilene Silva	D19
O abandono do ensino médio regular pelos estudantes e a juvenilização da EJA: uma teia de relações	BARRIOS, Juliana Bicalho de Carvalho	D20
Formação permanente de professores(as) da EJA: círculo de diálogos como práxis pedagógica humanizadora	RIBEIRO, Eliziane Taina Lunardi	D21
EJA digital: um estudo sobre a juvenilização e aplicação da modalidade EAD na educação de jovens e adultos	WOLFSOHN, Andrea Christina	D22
O processo de juvenilização na EJA e as trajetórias educacionais dos/as alunos/as do Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos (CMEJA)	FREITAS, Thais Costa de	D23
Juvenilização na EJA: significados e implicações do processo de escolarização de jovens São Luís	CARVALHO, Carolina Coimbra de	D24
Jovens Adolescentes Negros e Periféricos do Ensino Fundamental "transferidos" para EJA: um estudo de caso de uma escola da rede estadual de ensino de Belo Horizonte	RODRIGUES, Mariete Menezes Amaral	D25
"Eu quero educação que tenha importância na nossa vida": Trajetórias escolares e sentidos da escolarização para os jovens da EJA no município de Conselheiro Lafaiete-MG	SOARES, Lilia Pereira	D26
A Juvenilização dos educandos da Educação de Jovens e Adultos do ensino fundamental II e médio	CAMARGO, Josmaria Aparecida de	D27
Educação de Jovens e Adultos: a juvenilização e as relações intergeracionais entre os sujeitos da EJA na Escola Municipal Sociedade Fraternal, Salvador-Bahia	CARVALHO, Dalva Lucia Aguiar	D28
As trajetórias formativas e laborais de mulheres egressas do curso técnico em cozinha, PROEJA, IF baiano - Campus catu	CAVALCANTI, Lais Moreira	D29
Interfaces entre o ensino médio regular e a juvenilização na EJA: diálogos, entrelaçamentos, desafios e possibilidades sobre que fazeres docentes	FREITAS, Larissa Martins	D30
A oferta da educação para adolescentes e jovens em privação de liberdade nas casas da bahia: Um Direito Humano Fundamental	MOSCOVITS, Aline Batista	D31

TÍTULO	AUTOR	CÓD ³
Juvenilização e enegrecimento da EJA: subproduto das políticas de universalização da educação básica.	TEIXEIRA, Eliana de Oliveira	T01
Processos de produção de subjetividades na EJA: olhe nos meus olhos sou um ser humano, matemática não se aprende-ensina por osmose, não carrego mais comigo o peso do mofo	ANDRADE, Eliane Lopes Werneck de	T02
Histórias de vida de estudantes jovens e adultos da comunidade de Rio das Pedras: táticas de enfrentamento, resistência ou adaptação às vulnerabilidades sociais?	FREITAS, Eduardo Silva de	T03
“Se eu aprender, não vou ser um carro atolado no lugar”: trajetórias escolares de jovens no percurso para a EJA	RODRIGUES, Flavia Covalesky De Souza	T04

Fonte: Autoras do texto(2025)

Após a seleção do material, iniciamos a busca a partir das informações contidas nos resumos, as questões coletadas estavam relacionadas ao objetivo, método, referencial teóricos e resultados encontrados. A Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT determina através da NBR 6028 que os resumos devem :

Ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 02)

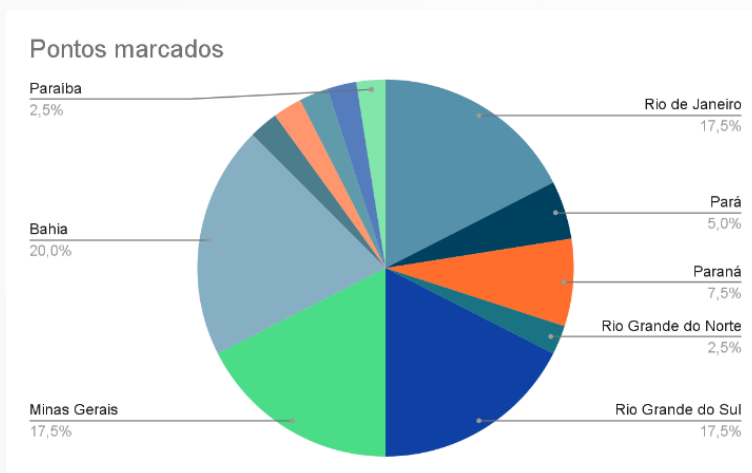
Apesar da regulação, analisar as pesquisas utilizando apenas os resumos em alguns casos impossibilita ao pesquisador encontrar os itens acima apontados. Ferreira, reflete que frequentemente nesse momento da investigação “o pesquisador passa a enfrentar dificuldades inúmeras e de diferentes ordens” (2002, p. 265). A busca pelas informações tomando como base somente os resumos pode causar a percepção de que os resumos não revelam de fato do que se trata a pesquisa, ocasionado a compreensão de que os resumos não foram bem elaborados (idem, 2002). Durante a nossa pesquisa foi possível encontrar pesquisas onde os resumos não apresentavam, por exemplo, os aspectos metodológicos

utilizados e em outros encontramos dificuldades de identificar o objetivo proposto pelo pesquisador.

A respeito disso, Ferreira(2002) afirma que os pesquisadores que trabalham com o Estado da Arte buscam diversos direcionamentos para resolução deste problema, uma das formas encontrada é ignorar as limitações que o resumo oferece, outros pesquisadores ao não encontrar todas as informações necessárias para elaboração do seu trabalho buscam fazer a leitura dos trabalhos na íntegra. No nosso caso, para melhor exploração das pesquisas selecionadas, realizamos a leitura da introdução de parte dos trabalhos escolhidos, pois estes não apresentavam em seu resumo todos os itens relevantes para a composição do nosso texto.

É válido destacamos a localização geográfica onde foram produzidas as pesquisas, a seguir apresentamos os resultados:

Fig nº 01: Demonstrativo da produção acadêmica com a temática pesquisada por estado



Fonte: Autoras do texto(2025)

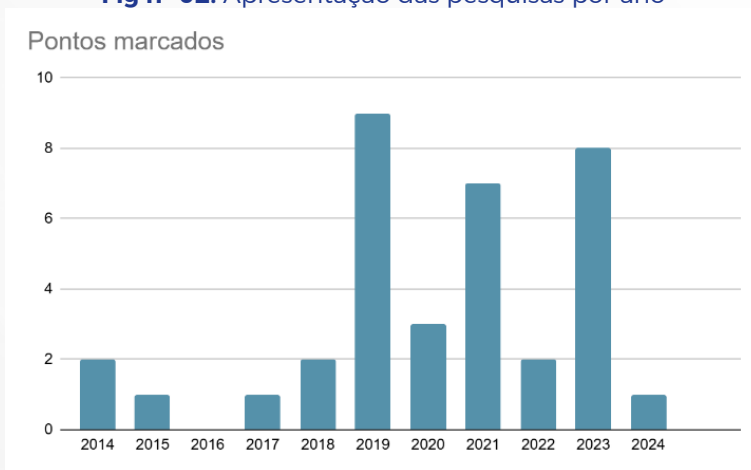
Os estados da Bahia, seguidos pelos estados do Rio Grande do Sul e Minas Gerais, foram os que mais se destacaram na quantidade de estudos sobre a temática “Juvenilização”. Em toda a região Norte, foram produzidas apenas duas pesquisas, ambas oriundas do estado do Pará. Embora este estudo tenha se concentrado em levantar dissertações e teses exclu-

sivamente no Catálogo da CAPES, a ausência de produções científicas na maioria dos estados dessa região evidencia a necessidade de estimular o debate sobre essa temática nos cursos de pós-graduação, a fim de incentivar pesquisas que ampliem a representatividade regional nos estudos sobre a juvenilização da EJA.

A escala de publicações por ano evidencia que não há registros de pesquisas sobre a temática no Catálogo de Dissertações e Teses no ano de 2016. Nesse mesmo ano, ocorreu no Brasil a Conferência Internacional de Educação de Adultos +6 (CONFINTEA+6), intitulada “Seminário Internacional de Educação ao Longo da Vida e Balanço Intermediário da VI CONFINTEA no Brasil”. O evento teve como objetivo discutir os avanços nas políticas públicas em educação formal de jovens e adultos, reunindo cerca de 600 participantes de 23 países, incluindo organizações não governamentais, representantes da sociedade civil e membros oficiais dos governos (SANTOS, 2024).

É importante ressaltar que, nesse mesmo período, ocorreu o impeachment da presidenta Dilma Rousseff (2011-2016), conhecido como “Golpe de 2016”. Esse fato impactou negativamente as políticas públicas para a educação, em especial para a EJA. A partir desse período, muitos estudos aprofundaram suas análises sobre o sucateamento da EJA pós-golpe de 2016.

Fig nº 02: Apresentação das pesquisas por ano



Fonte: Autoras do texto(2025)

As análises constataram que cerca de 94,4% das pesquisas adotaram uma abordagem qualitativa. De acordo com Minayo (2012, p. 21), esse tipo de abordagem “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Partindo desse princípio, esse tipo de pesquisa se ocupa de estudar fenômenos sociais que não podem ser quantificados, pois não lidam com objetos concretos. Diante disso, compreendemos a preferência dos pesquisadores da área de Ciências Humanas por esse tipo de abordagem.

A seguir, serão apresentados os objetivos gerais de cada pesquisa analisada. Como informado anteriormente, alguns autores não deixaram o objetivo geral explícito em seus estudos. Mesmo após a análise das introduções, não foi possível identificar essa informação em determinados trabalhos. A saber:

Quadro nº 03: Apresentação dos objetivos gerais

COD	OBJETIVO GERAL
D01	Analisar a implementação de políticas governamentais na Educação de Jovens e Adultos e seus impactos na juvenilização da modalidade.
D02	Analisar as possíveis implicações do fenômeno para EJA na EMEFIRT;
D03	Analisar o aumento da presença de jovens na EJA no município de Chopinzinho-PR e sua relação com os processos de desigualdade educacional e social.
D04	Delinear uma análise crítica da história da EJA no contexto brasileiro
D05	Identificar os sentidos atribuídos à escola por jovens com idades entre 15 e 17 anos, matriculados/as na Educação de Jovens e Adultos, na Escola Municipal Erivan França, cujas trajetórias escolares são atravessadas por situações de fracasso escolar, que provocam sua “migração” para a modalidade, em um processo que, a um só tempo, possibilita sua permanência na escola e aprofunda o fenômeno denominado de juvenilização da EJA.
D06	Compreender o fenômeno juvenilização na Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA) no município de Ponte Serrada-SC, buscando identificar mediante análise os motivos que levam os(as) jovens evadirem do Ensino de Crianças, Adolescentes e Jovens e/ou migrarem para EJA.
D07	Compreender os processos de construção curricular de uma educadora de ciências em uma EJA cada vez mais jovem.
D08	Identificar os elementos que são geradores dessa nova margem escolar que foi criada no Município de Duque de Caxias e refletir acerca de seus efeitos na vida escolar dos sujeitos.

COD	OBJETIVO GERAL
D09	Identificar fatores do contexto escolar que contribuem para o aumento sistemático das matrículas, permanência e aproveitamento de estudantes da Educação de Jovens e Adultos de um polo Sesi, do interior do Rio Grande do Sul.
D10	Não informou
D11	Compreender como se configura o jogo de forças modelador do atual quadro de juvenilização e presença de grupos intergeracionais na EJA
D12	Elaborar compreensões sobre o ensino de Matemática, em especial no conteúdo de Geometria, no Ensino Médio da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA).
D13	Identificar as causas, ações e consequências dos conflitos entre os profissionais da educação e os alunos no ambiente escolar da EJA.
D14	Compreender como o ensino médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) contempla os jovens estudantes que migram do ensino médio regular no Distrito Federal.
D15	Compreender as (im)possibilidades do diálogo intercultural entre o funk, como componente da cultura juvenil, e a cultura escolar da EJA, em uma escola situada na Região Metropolitana de Porto Alegre.
D16	Investigar o atendimento escolar aos estudantes com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA) Especial em Minas Gerais, no período de 2008 a 2019, a partir dos microdados do Censo Escolar da Educação Básica divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).
D17	Mapear o atual cenário das políticas de Escolarização de jovens entre 15 a 17 anos na rede municipal de Educação de Contagem -MG
D18	Identificar quais as especificidades das juventudes são contempladas no currículo e nas práticas pedagógicas da escola nas turmas de EJA Juvenil
D19	Compreender o fenômeno da juvenilização da EJA no município de Itapetinga-Ba, analisando como ocorre o processo de inserção de adolescentes cada vez mais jovens nas escolas da EJA.
D20	Empreender uma análise do fenômeno da juvenilização da Educação de Jovens e Adultos (EJA)
D21	Não informou
D22	Analisar os impactos decorrentes da implementação da proposta da Educação a Distância (EAD) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) como política pública, no município de Santos, na Baixada Santista, estado de São Paulo e possíveis relações estabelecidas com a Juvenilização da EJA.
D23	Analisar o processo da juvenilização na EJA nesse mesmo Centro Educacional, sobretudo, para compreender as trajetórias educacionais dos/das jovens participantes da pesquisa e os sentidos que atribuem à educação.
D24	Analisar as implicações do processo de juvenilização na EJA
D25	Analisar a “transferência” de jovens adolescentes do Ensino Fundamental para Educação de Jovens e Adultos, tendo como pano de fundo depoimentos de jovens adolescentes.

COD	OBJETIVO GERAL
D26	Identificar as implicações nos percursos escolares dos mais jovens na Educação “regular” que fizeram com que procurassem a EJA para continuar a escolarização.
D27	Investigar os fatores que contribuem para a migração dos jovens para Educação de Adultos no período noturno.
D28	Compreender se as relações intergeracionais entre os sujeitos influenciam a permanência deles ou não no ambiente escolar.
D29	Não informou
D30	Compreender com os educadores os dizeres sobre seu que fazer docente por meio dos Círculos Dialógicos Investigativo formativos, considerando as interfaces entre o Ensino Médio e a juvenilização na EJA, em vista de uma práxis educativa humanizadora.
D31	Analisar as condições para oferta da educação para adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (MSEs) em condição de Internação, a luz do ordenamento jurídico brasileiro e internacional
T01	Investigar o processo de juvenilização e enegrecimento da EJA, tendo como suporte às análises das trajetórias escolares de estudantes nascidos entre o final da década de 1980 e início dos anos 2000, no Sistema Municipal de Ensino de Angra dos Reis.
T02	Analisar, sob as perspectivas da Educação e da Educação Matemática, quais são algumas das interfaces que existem entre currículos de matemática e os processos de ensino e de aprendizagem na EJA.
T03	Identificar como respondem os sujeitos que passaram pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) urbana às condições que lhe são impostas pelos processos de vulnerabilização socioambiental, decorrentes das contradições/tensões do sistema social, na comunidade de Rio das Pedras, em Jacarepaguá, Rio de Janeiro/RJ.
T04	Analisar as trajetórias escolares de jovens estudantes na transição do ensino em tempo regular para a Educação de Jovens e Adultos.

Fonte: Autoras do texto(2025)

Os objetivos propostos pelos autores das pesquisas remetem à reflexão sobre a necessidade de discussões acerca do fenômeno da juvenilização da EJA, sobre os sujeitos que compõem essas turmas, os conflitos geracionais e as necessidades pedagógicas dessa modalidade, bem como a importância de considerar a EJA em suas especificidades complexas. As pesquisas analisadas indicam discussões relacionadas à compreensão de uma modalidade cada vez mais jovem, à forma como ocorre a migração da juventude do ensino regular para a EJA e aos fatores sociais e econômicos que impulsionaram esse movimento.

Autores como Paulo Freire e outros estudiosos da EJA e que pesquisam juventudes foram utilizados como base para a fundamentação teórica das pesquisas. Um arcabouço teórico bem estruturado sobre a juvenilização é imprescindível, pois esse fenômeno envolve dimensões sociais, culturais e pedagógicas complexas, exigindo uma compreensão aprofundada da temática.

Apresentamos a seguir os cinco autores mais citados nas pesquisas. Ressaltamos que os dados foram levantados com base nos resumos e introduções, e que alguns pesquisadores não informaram os autores que fundamentaram suas pesquisas.

Quadro nº 04: Demonstrativo de autores mais citados

AUTORES	NÚMERO DE CITAÇÕES ESTIMADAS
Miguel Arroyo	20 vezes
Paulo Freire	18 vezes
Juarez Dayrell	13 vezes
Paulo Carrano	10 vezes
Maria Clara Di Pierro	9 vezes

Fonte: Autoras do texto(2025)

Destacamos os nomes dos Educadores Paulo Freire e Miguel Arroyo. Freire é a maior referência para a EJA, sua teoria e prática está fundamentada na Educação como Prática de Liberdade, na qual os sujeitos são protagonistas do processo de aprendizagem e o conhecimento é construído de forma dialógica entre professor e aluno (FREIRE, 2020). A concepção de educação de Freire valoriza a experiência de vida dos estudantes, reconhecendo seus saberes e promovendo aprendizagens significativas. Além disso, a proposta freireana busca a transformação social e a emancipação do indivíduo, oferecendo aos jovens e adultos oportunidades de ampliar sua autonomia, exercer sua cidadania e superar desigualdades por meio do acesso à educação.

Assim como Freire, Arroyo defende uma educação emancipadora, que deve ser encarada como ato político e libertador. O educador se fundamenta em Freire para discutir sobre os sujeitos da EJA. Em suas obras

como “Outros Sujeitos, Outras Pedagogias” (2014) e “Passageiros da Noite do Trabalho para a EJA” (2019) o autor defende uma educação humanizadora que reconhece os estudantes como sujeitos de direito. Ele reflete sobre as desigualdades e exclusões produzidas por uma Pedagogia “deformadora” que não considera os aspectos culturais e sociais dos sujeitos.

Por fim, destacamos os principais aspectos evidenciados nos resultados das pesquisas analisadas. As investigações indicam que, nas últimas décadas, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem passado por um processo de juvenilização, caracterizado pela presença crescente de estudantes entre 15 e 17 anos. Esse fenômeno é resultado das desigualdades sociais e das políticas educacionais excludentes que ainda persistem no ensino regular. Conforme destaca Freire (1996), a educação deve ser um ato de libertação e não de exclusão; entretanto, a estrutura escolar tradicional continua a reproduzir práticas que marginalizam jovens das classes populares.

Outro fator que contribui para a migração de jovens para a EJA refere-se às condições econômicas, uma vez que muitos precisam abandonar o ensino regular para auxiliar financeiramente suas famílias. Essa realidade coaduna com o que Arroyo (2019) discute ao refletir que as trajetórias escolares dos sujeitos da EJA são marcadas por interrupções, exclusões e resistências, refletindo a profunda desigualdade social que perpassa a escola brasileira.

Além disso, as pesquisas revelam que as políticas públicas, em grande parte, não reconhecem a diversidade geracional presente na EJA, o que gera desmotivação tanto nos alunos quanto nos professores. Observamos uma carência significativa de práticas pedagógicas que auxiliem na superação dos conflitos geracionais existentes nessa modalidade. Como defende Freire (2020), é imprescindível que a prática educativa valorize o diálogo e a realidade concreta dos estudantes, reconhecendo-os saberes. Diante desse cenário, torna-se urgente a implementação de políticas públicas voltadas ao enfrentamento dessa problemática, considerando o

papel relevante da EJA na reconstrução das trajetórias escolares desses estudantes e na promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJA, historicamente voltada a sujeitos trabalhadores adultos, passa a receber jovens e adolescentes que trazem consigo as marcas da exclusão escolar. Essa realidade exige políticas públicas específicas, currículos flexíveis e práticas pedagógicas dialógicas, ou seja, uma educação que reconheça as trajetórias, saberes e identidades dos educandos. As lacunas mais evidentes concentram-se nas políticas públicas, na formação docente específica para lidar com os conflitos geracionais e nas estratégias pedagógicas inovadoras que atendam às demandas das juventudes populares presentes na EJA.

As pesquisas analisadas remetem à reflexão sobre a necessidade de discussões acerca da modalidade, dos sujeitos que compõem essas turmas, de suas necessidades pedagógicas e da importância de pensarmos uma EJA fundada nos princípios da Educação Popular. Além dos resultados específicos aos seus objetos de estudo, as pesquisas ainda apontaram para a necessidade de uma formação docente específica para atuar nas turmas da EJA cada vez mais jovem.

As práticas educativas desenvolvidas nessa modalidade não podem ser equiparadas às do ensino regular. Os alunos e alunas da EJA, ao retornarem à escola, trazem consigo uma bagagem de saberes produzidos ao longo de suas vidas, influenciados por seu contexto cultural, social e histórico. As especificidades da EJA devem ser consideradas não apenas pelos docentes, mas, em primeiro lugar, nas políticas públicas, pois é por meio do reconhecimento das reais necessidades desse público que se consegue atender às demandas apresentadas na modalidade.

Sobre o processo de elaboração do Estado da Arte, ponderamos que esse tipo de pesquisa apresenta algumas dificuldades relacionadas à busca de dados, especialmente quando se toma apenas o resumo como

referência. Muitos autores, apesar das normas da ABNT, deixam de mencionar informações relevantes no corpo do resumo, sendo necessário que o pesquisador realize novas buscas no texto completo, o que demanda tempo considerável, dada a extensão das pesquisas analisadas. Ainda assim, compreende-se que esse tipo de pesquisa possibilita compreender as discussões que envolvem a temática, além de identificar as técnicas de pesquisa mais utilizadas para obter os resultados almejados.

A partir dos trabalhos analisados, observamos que ainda há muito a avançar nas políticas de formação de professores da EJA. O primeiro ponto a ser repensado é o fato de as políticas tratarem essa modalidade como os demais níveis da educação básica. O público da EJA, como já discutido, é formado por trabalhadores que chegam à escola após um longo dia de trabalho, desempregados em busca de ocupação, mães com seus filhos, e homens e mulheres que não tiveram condições de estudar na idade considerada própria por diversos fatores. Nesse sentido, a EJA requer um modelo de educação específico, e as políticas públicas devem ser elaboradas de acordo com as necessidades pedagógicas desses sujeitos.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Danusia Fontoura de. **Conflitos na educação de jovens e adultos:** causas, ações e consequências. 2023. 55 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências Contábeis e Administração) – FUCAPE Pesquisa e Ensino S/A, Vitória, ES, 2023.

ARROYO, Miguel González. **Outros sujeitos, outras pedagogias.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ARROYO, Miguel González. **Passageiros da noite:** do trabalho para a EJA: itinerário pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ARROYO, Miguel González. **Formar educadores e educadoras de jovens e adultos.** In: SOARES, L. (org.). Formação de educadores da Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica; SECAD/MEC/Unesco, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação: resumo – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

AUAREK, Adauto Lúcio. **Narrativas sobre o ensino de matemática, em especial de geometria, no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2022. 125 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2022.

BALESTRERI, Eliana Santos. **A juvenilização da EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Irene Rodrigues Titan” em Castanhal-Pará, de 2011-2017**. 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica) – Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CAMARGO, Ana Cláudia de. **Juventude, educação e trabalho**: juvenilização no CEEBJA de Chopinzinho-PR. 2022. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, PR, 2022.

CAMARGO, Josmaria Aparecida de. **A juvenilização dos educandos da Educação de Jovens e Adultos do ensino fundamental II e médio**. 2020. 164 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Teoria e Prática de Ensino) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2020.

CARVALHO, Carolina Coimbra de. **Juvenilização na EJA**: significados e implicações do processo de escolarização de jovens. 2017. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, 2017.

CARVALHO, Dalva L. A. **Educação de Jovens e Adultos**: a juvenilização e as relações intergeracionais entre os sujeitos da EJA na Escola Municipal Sociedade Fraternal, Salvador-BA. 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, 2020.

CAVALCANTI, Laís Moreira. **As trajetórias formativas e laborais de mulheres egressas do curso técnico em cozinha, PROEJA, IF Baiano – Campus Catu**. 2024. 146 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, 2024.

CONCEIÇÃO, Letícia Carneiro da. **“Me jogaram aqui porque eu fiz 15 anos”:
biopolítica da juvenilização da Educação de Jovens e Adultos em Belém-PA
(2010-2013)**. 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade
Federal do Pará, Belém, PA, 2014.

DIAS, Emeline. **O fenômeno juvenilização na educação de pessoas jovens e
adultas no município de Ponte Serrada-SC**. 2019. 166 f. Dissertação (Mestrado
Profissional em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, RS,
2019.

FERNANDES, Clifton Arllen Gomes. **O avesso do mesmo lugar: as camadas que
compõem a transferência compulsória de jovens estudantes considerados
fora de série**. 2021. 128 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Minas Gerais,
Belo Horizonte, MG, 2021.

FERNANDES, Marcos Vinicius Reis. **A juvenilização da EJA no ensino médio da
rede pública estadual do Rio de Janeiro**. 2021. 164 f. Dissertação (Mestrado
em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais) – Universidade do
Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, RJ, 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “Estado da
Arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 79, ago. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 73. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,
2020.

FREITAS, Eduardo Silva de. **Histórias de vida de estudantes jovens e adultos
da comunidade de Rio das Pedras: táticas de enfrentamento, resistência ou
adaptação às vulnerabilidades sociais**. 2023. 225 f. Tese (Doutorado em Edu-
cação em Ciências e Saúde) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de
Janeiro, RJ, 2023.

FREITAS, Larissa Martins. **Interfaces entre o ensino médio regular e a juveni-
lização na EJA: diálogos, entrelaçamentos, desafios e possibilidades sobre
quefazeres docentes**. 2015. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Uni-
versidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2015.

FREITAS, Thais Costa de. **O processo de juvenilização na EJA e as trajetórias educacionais dos(as) alunos(as) do Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos (CMEJA)**. 2023. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, 2023.

HADDAD, Sérgio (coord.). Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998). Série Estado do Conhecimento, n. 8. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

JESUS, Rosane Silva de. **O significado da Educação de Jovens e Adultos – EJA nos documentos após a reforma do ensino médio**. 2021. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, 2021.

LUNA, Edno Paulino de. **Processo de juvenilização da Educação de Jovens e Adultos entre os anos de 2000 e 2019: um estudo na Escola Joaquim Braz Pereira – Município de Sobrado/PB**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2021.

MESQUITA, Rafaela Vilarinho. **Jovens no ensino médio: um estudo comparado com estudantes que migraram para a modalidade Educação de Jovens e Adultos**. 2019. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 9-29.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MOSCOVITS, Aline Batista. **A oferta da educação para adolescentes e jovens em privação de liberdade nas CASEs da Bahia: um direito humano fundamental**. 2019. 127 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, 2019.

OLIVEIRA, Juscilene Silva. **O fenômeno da juvenilização da EJA na rede municipal de educação de Itapetinga-BA**. 2020. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, 2020.

REDDER, Thais Emília. **Ingresso e permanência na Educação de Jovens e Adultos: o contexto de uma instituição de ensino do interior gaúcho.** 2023. 96 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, RS, 2023.

RIBEIRO, Eliziane Taina Lunardi. **Formação permanente de professores(as) da EJA: círculo de diálogos como práxis pedagógica humanizadora.** 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2014.

RODRIGUES, Flavia Covalesky de Souza. **“Se eu aprender, não vou ser um carro atolado no lugar”: trajetórias escolares de jovens no percurso para a EJA.** 2021. 376 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2021.

RODRIGUES, Mariete Menezes Amaral. **Jovens adolescentes negros e periféricos do ensino fundamental “transferidos” para EJA: um estudo de caso de uma escola da rede estadual de ensino de Belo Horizonte.** 2023. 150 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90.** 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação.** Revista Diálogo Educacional, Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos et al. **Estado da Arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos.** Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, v. 8, n. 17, p. 202-220, ago. 2020.

SANTOS, Patrícia Novais dos. **Histórias que contam vida: tecendo escritas sobre os percursos formativos de professores da EJA na cidade de Floriano/PI.** 2024. 108 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação/CCSO) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

SOARES, Lília Pereira. **“Eu quero educação que tenha importância na nossa vida”: trajetórias escolares e sentidos da escolarização para os jovens da EJA**

no município de Conselheiro Lafaiete-MG. 2020. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, 2020.

SOUZA, Edna Rodrigues de. **Juvenilização da EJA: quais saberes? quais práticas? qual currículo?** 2020. 146 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, 2020.

TEIXEIRA, Eliana de Oliveira. **Juvenilização e enegrecimento da EJA:** subproduto das políticas de universalização da educação básica. 2019. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2019.